Nome do(a/e) proponente: Ana Paula Fregnani Colombi

Título da Mesa Redonda:

Panorama atual do sindicalismo brasileiro: novas experiências de organização, representação e mobilização de trabalhadores (as)

Nomes dos(as/es) expositores(as/ies) com titulação e filiação institucional:

3 expositores (as):

Andreia Galvão Professora do Departamento de Ciência Política da Unicamp
José Dari Krein Professor do Instituto de Economia da Unicamp
Patrícia Trópia Professora do Instituto de Ciências Sociais da UFU (Universidade Federal de Uberlância)

1 coordenador(a):

Ana Paula Fregnani Colombi Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo-ES.

Resumo:

A ofensiva neoliberal-conservadora e o desmantelamento dos direitos sociais e do arcabouço protetivo no Brasil impuseram uma série de dificuldades para as classes trabalhadoras e suas formas de organização e representação de interesses. A reforma trabalhista de 2017, a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 e a pandemia da Covid-19 em 2020-1 agravaram um cenário de crise que já se configurava desde 2015. Esses eventos, associados às mudanças na estrutura produtiva e na organização do trabalho, ao baixo crescimento econômico e a um mercado de trabalho historicamente desestruturado, impactaram diretamente a base social dos sindicatos, desafiando-os a resistir ou perecer. Este cenário justifica a proposição de uma mesa-redonda voltada a estimular o debate e divulgar novas experiências construídas por organizações coletivas de trabalhadores. Os dados evidenciam que os assalariados formais sindicalizados percebem uma remuneração maior do que os não sindicalizados, assim como permanecem mais tempo no emprego, o que significa que a associação sindical faz diferença na vida dos (as) trabalhadores (as). Afinada aos objetivos do GT 05 Sindicalismo e Ação Coletiva dos Trabalhadores, a presente proposta objetiva discutir, a partir de pesquisas realizadas com 27 entidades sindicais brasileiras, experiências construídas por organizações coletivas de trabalhadores (as) dos setores público, privado e rural, neste cenário adverso. Neste sentido, procura responder às seguintes perguntas: Como os sindicatos enfrentam esse contexto? Que mudanças se observam na ação e organização sindical? Que novas experiências sindicatos mais estruturados, mas também os sindicatos menos estruturados, têm procurado construir para fazer frente às adversidades estruturais e conjunturais?